

DIÁLOGOS POÉTICOS NA PEÇA “MEMÓRIAS INVENTADAS” – UMA AÇÃO DE EXTENSÃO DO NÚCLEO DE TEATRO UFPEL

ESTEVAO DE SOUZA SANTANA¹; NINA GRACE BAPTISTA²; GISELLE MOLON CECCHINI³

¹Universidade Federal de Pelotas – negogaribald@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – nina.greyce89@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – giselle.cecchini@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Esse resumo relata experiências e resultados da peça teatral “Memórias Inventadas”, criada no Núcleo de Teatro UFPEL, projeto estratégico da Universidade Federal de Pelotas, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC). O projeto é coordenado pela Prof^a. Dr^a. Giselle Molon Cecchini desde 2020. Há cinco anos, as ações de extensão efetivam-se no diálogo com a pesquisa e o ensino. Neste sentido, “Memórias Inventadas” é fruto do Núcleo de Treinamento e Processos de criação, do Núcleo de Estudo do trabalho da atriz/do ator, em trocas artísticas extensionistas com a comunidade de Pelotas.

A área do conhecimento abarca o teatro, a poesia e a música. O resultado que experimentamos no ano de 2023 procede de um processo que começou ainda em 2019. Em 2023, os atores colaboradores bolsistas Estevão Santana (autor deste artigo) e Lucas Furtado dividiram a cena com a atriz e professora da SMED Maureen Nogueira. Nos anos anteriores, outras atrizes e atores compuseram diferentes versões, como “Pescador de Memórias inventadas”, em 2022, Compartilhando Memórias, em 2020 e 2021, e “Apanhador de assobios”, em 2019. De fato, as peças eram diferentes, mas tinham em comum uma matriz geradora, as poesias de Manoel de Barros, poeta mato-grossense (1916-2014). Os alunos/atores colaboradores nas montagens anteriores foram Bárbara da Cunha (Cristal Obelar), Thairone Dorneles e Manuela Garcia.

A criação cênica teve como ponto de partida as poesias de Manoel de Barros, que podem ser encontradas na obra “Poesia completa” (2010). A poesia lírica na forma dramática precisou sair do papel para ir para a cena. A nossa problematização dizia respeito ao como levar a poesia lírica, normalmente encontrada nos livros, para o teatro, ou seja, para o modo dramático. Ao estudar a obra “Conceitos fundamentais da poética”, de Emil Staiger (1975), compreendemos as noções de lírico, épico e dramático como uma herança da antiguidade. Assim como o autor, não tivemos a pretensão de catalogá-las em compartimentos. Poderíamos nomear nossa criação de Drama lírico, mas aproveitamos da nossa liberdade poética para chamá-la de criação cênica lírica.

Ao transpor a poesia para a cena, desenvolvemos ações físicas e figuras cênicas que passaram a agir também como personagens e narradores. Desde 2022, a figura do ator violinista, Estevão Santana, passou a compor o universo poético deste universo sonoro, dando voz ao violino, provocando diálogos com os outros atores. O instrumento musical é uma voz da cena, e não somente um acompanhamento, ou fundo musical para a ação dos atores.

A performance teatral contemporânea encontra na integração entre diferentes linguagens artísticas uma rica fonte de experimentação e expressão. Em meio a essa multiplicidade de formas, a fusão entre teatro e a música cria um ambiente onde a melodia transcende sua função de mero pano de fundo,

transformando-se em uma extensão da palavra falada e um catalisador estimulante das emoções.

A música no ato cênico explora as dinâmicas dessa interação. Dizemos que a voz do violino, a sua música, se entrelaça com a performance corporal para construir uma narrativa rica em camadas poéticas e estéticas. O diálogo do instrumento musical, tocado pelo músico-ator, e as vozes falada ou cantada dos atores na cena, abre novas possibilidades interpretativas e ressignifica o espaço cênico. A música “organiza o espetáculo” e “sustenta o trabalho do ator” (MEYERHOLD apud PICON-VALLIN, 2008).

As apresentações aconteceram em diversos lugares e para diferentes públicos. Nosso intuito, mais do que levar um produto artístico produzido no âmbito da instituição, buscou trocas formativas, experiências compartilhadas entre atores e público e vivências transformadoras.

Objetivamos aclarar neste texto de que forma a extensão no Núcleo de Teatro ultrapassou a ideia de transmissão, disseminação ou aplicação de conhecimentos estruturados na universidade. Este entendimento está de acordo com o “Guia do estudante extensionista da UFPel”, cuja compreensão de “extensão pode ser uma estratégia de formação do estudante” (MICHELON, 2019). Considerando que o processo acadêmico “é definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade” (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012).

Os atores perguntam ao público: que é a poesia? Desta forma, abre-se o lugar do poético para as trocas. O teatro efetiva-se no “entre” os indivíduos que compartilham as Memórias Inventadas”.

2. METODOLOGIA

O processo de criação da peça, primeiramente chamada de “Pescador de Memórias Inventadas”, aconteceu em 2023, no Núcleo de Teatro UFPel, localizado na Rua Coronel Alberto Rosa, número 580, centro da cidade de Pelotas-RS. Os encontros semanais ao longo de cinco meses aconteceram no turno inverso às aulas de graduação.

Sob a coordenação da diretora profa. Giselle Cecchini, o elenco foi formado por três atores – que também são músicos, pois tocam instrumentos e cantam –, bolsistas colaboradores: Lucas Furtado, Cristal Obelar e Estevão Santana. Sendo este, aluno do Curso de música, cujo trabalho de dar voz ao violino exigiu uma capacidade criadora autoral no universo também da composição.

A criação das cenas se deu de forma contínua e aprofundada. Foram feitos registros audiovisuais dos ensaios e performances. Essas ferramentas permitiram documentar as interações entre os atores e a música, bem como o desenvolvimento das formas poéticas e teatrais ao longo do processo criativo e interação com o público. Cabe lembrar que, na versão do ano anterior (2022), o violista Estevão não participava. E que na versão mais antiga ainda, em 2019, Cristal contracenava com Manuela e Thairone. Ou seja, podemos ver as camadas de criação. A cada encenação, uma nova publicação. A cada apresentação e interação com o público novas possibilidades se apresentavam. Diversos lugares e eventos, com diferentes públicos transformavam a performance. Sempre voltávamos para a sala de ensaio com os aprendizados que as trocas nos proporcionavam.

Os encontros semanais foram estruturados em três etapas principais: 1. Exploração Teórica e Prática: Discussão das ideias centrais de V. Meyerhold e de elementos do teatro contemporâneo, seguida de improvisações e exercícios cênicos e musicais; 2. Experimentação Artística: Desenvolvimento de cenas em que o músico dialogava com os atores através do seu instrumento, criando uma interseção entre a dramaturgia, a música e as poéticas individuais dos participantes; 3. Reflexão e Ajustes: Após cada encontro, o grupo refletia sobre o processo criativo, ajustando as abordagens para as sessões seguintes. As reflexões eram documentadas para análise posterior.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

“Memórias Inventadas” parece ter sido criada em cima da peça anterior, utilizando elementos revistos, reorganizados, recriados. Memórias das memórias. Poeticamente dizemos que a criação se deu a partir dos escombros da criação anterior. Restos de poesia, de cenário, de figurinos, de cantos. O canto primeiro “Laie ê”, de autoria de Cristal Obelar, reverberou em todas as versões. O roteiro de poesias de Manoel de Barros e as ações físicas e situações poéticas mudaram no caminho, mas mantiveram a essência temática.

O motivo central do trabalho gira em torno da pergunta: O que é a poesia? A reflexão poética desencadeia uma viagem pelas imagens e sensações dos poemas e seus universos. Uma atriz, um ator e um músico criam uma atmosfera de encanto, em que somos banhados por rios, nos transformamos em folhas e garças e passeamos nas ruas do vento. Dialogando com o violino, as três figuras contam e cantam caracóis, caramujos-flores, árvores, ventos e sabiás, festejando o jogo, a palavra e o encantamento.

Em 2022, “Pescador de memórias inventadas” foi apresentada para alunos ingressantes, na Calourada da UFPEL; para público externo, no espaço Ojos del mundo; para professores do Programa Andorinha; para pessoas idosas da UNAPI; no evento de encerramento dos Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDUs); no Seminário de Curricularização da Extensão; na I Mostra de Processos de Criação do Núcleo de Teatro UFPEL.

Em 2023, fizemos apresentações de “Memórias inventadas” para mais de 300 pessoas, no Clube Brilhante (Ação beneficente para o Hospital da Santa Casa de Misericórdia). Outra experiência importante foi nossa apresentação na rua, em frente ao Teatro Sete de Abril, no evento À Luz da Memória: Patrimônio em evidência. Apresentamos também para grande público na Mostra Cultural do 1º UNIFICA.

Nesta ação promovemos a investigação das interseções entre teatro, música e literatura, com ênfase na construção de lugares e formas poéticas da cena teatral, em interação direta com o público. Entretanto, o trabalho que desenvolvemos no Núcleo de Teatro UFPEL ultrapassa, e muito, a simples difusão cultural dos produtos artísticos produzidos no âmbito da UFPEL. Nossas ações incentivam o diálogo entre comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato. “Memórias Inventadas” promove uma experiência poética e estética que, de acordo com os mais diferentes relatos, provoca, emociona, surpreende, e encanta a todos.

4. CONSIDERAÇÕES

A ação promoveu a qualificação dos atores/músicos participantes, aprofundando conhecimentos a partir da prática artística. A pesquisa visou explorar as relações entre o treinamento do ator e a criação teatral, mas o teatro somente se efetiva na presença do público. Ao tentar responder “o que é a poesia?” individualmente e coletivamente expandimos nossa percepção de realidade, nos permitimos um olhar curioso, nos conectamos com o “outro” e vivenciamos este mundo possível. Desta forma, os diferentes compartilhamentos revelaram a riqueza desta ação extensionista, uma verdadeira experiência. Considerando que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (LARROSA, 2014), “Memórias Inventadas” foi uma experiência transformadora para todos que passaram e se permitiram afetar e serem afetados por essa vivência poética.



Figura 1 – “Memórias inventadas” no 1º UNIFICA
Fonte: Acervo do Núcleo de Teatro UFPel - 24/08/2023

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Manoel de. **Poesia Completa**. São Paulo: Ed. Leya. BEY, Hakin, 2010.
- LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- MICHELON, F. **Guia do estudante extensionista da UFPEL**. Pelotas: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2019.
- PICON-VALLIN, Béatrice. **A cena em ensaios**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais de poética**. Tradução de Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.